

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-572-3

DOI 10.22533/at.ed.723201211

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os seis volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como mortalidade infantil, violência sexual, ansiedade, depressão, doenças transmissíveis emergentes; Doenças reemergentes; Epidemiologia, serviço de verificação de óbito, Doença de Crohn; Epidemiologia, Psicofármacos, hemorragia digestiva alta, Sistema de Saúde, Hipertensão arterial sistêmica, População adscrita, Saúde do adulto, Tremor Essencial, qualidade de vida, diagnóstico, tratamento, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 3” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES EM UTI NEONATAL

Pablo Anselmo Suisso Chagas
Ariana Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral
Carolina Záu Serpa de Araújo
Daniela de Souza Carvalho
Kerolayne Tavares Bezerra Mota
Nacélia Santos de Andrade
Wanêssa Silva Pereira Thomaz de Godoy
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima
João Lourival de Souza Júnior
Cesário da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.7232012111

CAPÍTULO 2..... 4

A PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ÚLCERAS GÁSTRICA E DUODENAL EM SALVADOR - BAHIA NO ANO DE 2018

Catarina Ester Gomes Menezes
Denise Gomes Vieira
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Júnior
Maria Gabriela Freitas Viana
Monalliza Carneiro Freire
Vitor Almeida Santos
Erick Santos Nery
Pedro Ricardo Barbosa de Sá
Alberto Castro Adorno
Carlos Henrique Santana Junior
Andrêi da Silva e Gomes

DOI 10.22533/at.ed.7232012112

CAPÍTULO 3..... 12

ACOLHIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Júlia Wanderley Drumond
Alan Rodrigues de Almeida Paiva
Ana Laura Franco Santos
Ana Lívia Coelho Vieira
Ana Luiza Silva Pimenta Macedo
Camila Cogo Resende
Henrique Cruz Baldanza
Priscila Cypreste
Rafael Henrique Gatasse Kalume
Renata Barreto Francisco
Renata Mendonça Lemos

Victor Campos Boson

DOI 10.22533/at.ed.7232012113

CAPÍTULO 4..... 20

ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS E FÍSICAS QUE OCORREM COM O JOVEM PRÉ-VESTIBULANDO

Milena Bustamante Gasperazzo

Natália Ronconi Gasparini

Mateus Pittol Rigo

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

DOI 10.22533/at.ed.7232012114

CAPÍTULO 5..... 29

AS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SEUS DETERMINANTES

Jefferson Ricardo Rodrigues Morais

Yuri Alexandre Mota Amaral

Fernanda Catisani

Rodolfo Martins Oliveira

Rafael Guimarães Costa de Oliveira

Guilherme Augusto Alves Pizani

Yago Felipe Quintão Amaral

Victor Quintão Alvares Morais

Daniel Vitor Dias Macedo

João Paulo Quintão de Sá Marinho

Pedro Henrique Silva Costa

Rafaella Garcia Bothrel

DOI 10.22533/at.ed.7232012115

CAPÍTULO 6..... 43

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AS ENTEROPARASIToses INTES-
TINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DE ALFENAS-MG**

Renata Paschoal Silva

Nathalia Rosa Silva

Alessandra dos Santos Danziger Silvério

Ivana Araujo

Angelita Alves de Lima

Carolina Almeida

Dayara Iasmin Reis Lima

Dyhonata Henrique Negrisoni

Gustavo Fonseca Lemos Calixto

Rafael Del Valle da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7232012116

CAPÍTULO 7..... 57

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

Lais Maria Pinto Almeida

Pablo Anselmo Suisso Chagas

Lamark Melo Silva Moreira
Laura Santana Alencar
Daniela de Souza Carvalho
Ana Paula de Souza Pinto
Sabrina Gomes de Oliveira
Anacassia Fonseca de Lima

DOI 10.22533/at.ed.7232012117

CAPÍTULO 8..... 61

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE VASCULOPATIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

João Paulo dos Santos Correia
João Vitor de Omena Jucá
Ernann Tenório de Albuquerque Filho

DOI 10.22533/at.ed.7232012118

CAPÍTULO 9..... 69

HÁBITOS DE HIGIENE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL

José Carlos de Souza Neto
Daniel Monteiro de Carvalho Filho
Ádila Cristie Matos Martins
Bianca Sampaio Tavares
Matheus Tavares Barboza

DOI 10.22533/at.ed.7232012119

CAPÍTULO 10..... 73

IMPACTO DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO NA DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ALAGOAS NO ANO DE 2018

Laura Santana de Alencar
Anacassia Fonseca de Lima
Ana Paula de Souza Pinto
Daniela de Souza Carvalho
Laís Maria Pinto Almeida
Lamark Melo Silva Moreira
Pablo Anselmo Suisso Chagas
Sabrina Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72320121110

CAPÍTULO 11..... 76

INCIDÊNCIA BRASILEIRA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEFROLITÍASE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Dária Veiga de Menezes Neta
Júlia Guimarães Lima
Layane Xavier Sales
Carla Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.72320121111

CAPÍTULO 12..... 85

INTERNAÇÕES POR DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON ENTRE 2013 E 2018 NO ESTADO DA BAHIA - BRASIL

Vitor Almeida Santos
Maria Gabriela Freitas Viana
Alberto Castro Adorno
Monalliza Carneiro Freire
Catarina Ester Gomes Menezes
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior
Erick Santos Nery
Pedro Ricardo Barbosa de Sá
Daniel da Silva Santana
Denise Gomes Vieira
Carlos Henrique Santana Junior

DOI 10.22533/at.ed.72320121112

CAPÍTULO 13..... 93

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇA DE CROHN E RETECOLITE ULCERATIVA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2018

José Willyan Firmino Nunes
Agatha Prado de Lima
João Pedro Matos de Santana
Jussara Cirilo Leite Torres
Matheus Gomes Lima Verde
Michelle Vanessa da Silva Lima
Thaís de Oliveira Nascimento
José Nobre Pires

DOI 10.22533/at.ed.72320121113

CAPÍTULO 14..... 99

OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA ESF INCONFIDÊNCIA, MURIAÉ, MINAS GERAIS: O COMPONENTE EMOCIONAL DAS DOENÇAS CRÔNICAS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Ângela Cristina Tureta Felisberto
Grazielle Ferreira de Mello Ali Mere
Carla Tavares Jordão
Luívia Oliveira da Silva
Flávia Luciana Costa
Paulo Roberto Novaes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.72320121114

CAPÍTULO 15..... 102

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA LEGAL

Daniela Zago
Carolina Carvalho Kurtz
Carolline Araujo Bertan

Joridalma Graziela Rossi Rocha e Silva
Gabriela Moreira Ferle
Vanessa Almeida Santos
Ivanir Karina Noia
Humberto Müller Martins dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72320121115

CAPÍTULO 16.....112

PERFIL DOS ÓBITOS POR PANCREATITE AGUDA NA BAHIA

Pedro Ricardo Barbosa de Sá
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior
Erick Santos Nery
Leonardo da Silva Souza
Catarina Ester Gomes Menezes
Alberto Castro Adorno
Vitor Almeida Santos
Maria Gabriela Freitas Viana
Monalliza Carneiro Freire
Andressa Tailanna de Sá Sobreira
Denise Gomes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.72320121116

CAPÍTULO 17..... 120

PERFIL DOS PACIENTES COM HEMORRAGIA DIGESTIVA EM ENFERMARIA DE GASTROENTEROLOGIA

Júlio César Arnoni Júnior
Lander Roberto Borges
Leonardo José de Castro
Letícia Duque Sousa Drumond
Marisa Fonseca Magalhães
Monique Sperandio Lambert

DOI 10.22533/at.ed.72320121117

CAPÍTULO 18..... 128

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CUSTOS DE INTERNAÇÕES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Maria Clara Sales do Nascimento
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior
Monalliza Carneiro Freire
Maurício Campos e Silva Dias
Catarina Ester Gomes Menezes
Miguel André Almeida Alabi
Vétio dos Santos Júnior
Leonardo Santana Ramos Oliveira
Wlamir Batista Ribeiro
Gustavo Bomfim Barreto
Matheus Santos Sampaio

CAPÍTULO 19..... 136

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO ADSCRITA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PRIMAVERA, MURIAÉ, MINAS GERAIS, BRASIL

Luívia Oliveira da Silva
Flávia Luciana Costa
Carla Tavares Jordão
Ângela Cristina Tureta Felisberto
João Romário Gomes da Silva
Richard Duvanel Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72320121119

CAPÍTULO 20..... 139

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO ADSCRITA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA INCONFIDÊNCIA, MURIAÉ, MINAS GERAIS, BRASIL

Flávia Luciana Costa
Luívia Oliveira da Silva
Ângela Cristina Tureta Felisberto
Grazielle Ferreira de Mello Ali Mere
João Romário Gomes da Silva
Richard Duvanel Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72320121120

CAPÍTULO 21..... 142

TREMOR ESSENCIAL: UMA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO PORTADOR

Breno Magalhães Torezani
Heitor Pesca Barbieri
Lara Altoé Bizzi
Thayná Pella Sant'Ana
Kelly Cristina Mota Braga

DOI 10.22533/at.ed.72320121121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 155

ÍNDICE REMISSIVO..... 156

CAPÍTULO 3

ACOLHIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 07/10/2020

Júlia Wanderley Drumond

Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH)
Belo Horizonte - MG
<http://lattes.cnpq.br/3801858518043826>

Alan Rodrigues de Almeida Paiva

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano - MG
<http://lattes.cnpq.br/2561511062210431>

Ana Laura Franco Santos

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano – MG
<http://lattes.cnpq.br/0813294876313906>

Ana Lívia Coelho Vieira

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano - MG
<http://lattes.cnpq.br/3844956601799546>

Ana Luiza Silva Pimenta Macedo

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano – MG
<http://lattes.cnpq.br/0251128415227392>

Camila Cogo Resende

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano - MG
<http://lattes.cnpq.br/3687110213107411>

Henrique Cruz Baldanza

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano – MG
<http://lattes.cnpq.br/2547065179681474>

Priscila Cypreste

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano – MG
<http://lattes.cnpq.br/1948432165308369>

Rafael Henrique Gatasse Kalume

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano – MG
<http://lattes.cnpq.br/8307437702906105>

Renata Barreto Francisco

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano - MG
<http://lattes.cnpq.br/2961577300408684>

Renata Mendonça Lemos

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano – MG
<http://lattes.cnpq.br/4064023390939565>

Victor Campos Boson

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
(FASEH)
Vespasiano - MG
<http://lattes.cnpq.br/5105835512247518>

RESUMO: A violência está presente na história da humanidade, sem distinção de classes e

segmentos sociais. Gera um declínio da qualidade de vida constituindo um grave problema de Saúde Pública em nível mundial. Os abusos sexuais constituem, na atualidade, importante fenômeno mórbido que vitimiza crianças e adolescentes, visto que se caracteriza como uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos e ocasiona impactos relevantes tanto na saúde física, como mental de suas vítimas. O abuso sexual na infância e adolescência tem impacto direto no desenvolvimento psíquico e nas relações interpessoais da vítima. Destaca-se, assim, a importância do acolhimento médico e psicológico, para minimizar danos ao desenvolvimento neuropsicossocial da vítima.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual, abuso sexual, crianças e adolescentes, acolhimento.

ASSISTENCE TO CHILDREN AND ADOLESCENTS VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE: A LITERARY REVIEW

ABSTRACT: Violence is present in the history of humanity, without distinction of classes and social segments. It generates a decline in the quality of life and constitutes a serious public health problem worldwide. Sexual abuse is currently an important morbid phenomenon that victimizes children and adolescents, since it is characterized as one of the most serious forms of human rights violations and causes relevant impacts both on the physical and mental health of its victims. Sexual abuse in childhood and adolescence has a direct impact on the victim's psychic development and interpersonal relationships. Thus, the importance of medical and psychological care is highlighted, to minimize damage to the victim's neuropsychosocial development.

KEYWORDS: Sexual violence, sexual abuse, children and adolescents, assistance.

1 | INTRODUÇÃO

A violência está presente na história da humanidade, sem distinção de classes e segmentos sociais. Gera um declínio da qualidade de vida constituindo um grave problema de Saúde Pública em nível mundial (SANTOS, et al, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002) define violência como: “O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Além disso, determina os tipos de atos violentos: violência física, violência psicológica, violência sexual, negligência/abandono/privação, violência financeiro-econômica-patrimonial, trabalho infante-juvenil e violência institucional.

Os abusos sexuais constituem, na atualidade, importante fenômeno mórbido que vitimiza crianças e adolescentes (MARTINS, JORGE 2010). Segundo o Ministério da Saúde (MS), violência sexual é todo ato ou jogo sexual com intenção de estimular sexualmente a criança ou adolescente, visando utilizá-lo para obter

satisfação sexual, uma vez que os autores da violência estão em estágio de desenvolvimento psicosssexual mais adiantado que a vítima. É principalmente doméstica e ocorre especialmente na infância. Os companheiros das mães e, em seguida, os pais biológicos, avôs, tios, padrinhos, bem como mães, avôs, tias, e outros que estabelecem uma relação de afeto, dependência ou confiança com as crianças são os principais agressores (BRASIL, 2010).

Os abusos adquirem um caráter endêmico e converte-se em um grande problema para a saúde pública, visto que se caracteriza como uma das formas mais graves de violação dos direitos humanos e ocasiona impactos relevantes tanto na saúde física, como mental de suas vítimas (MARTINS, JORGE 2010). Para o cuidado de crianças e adolescentes inseridos nessa situação, o primeiro passo que deve ser dado é o acolhimento constituído por um posicionamento ético, que não pressupõe hora nem especificidade de um profissional para ser feito. Implica em abrigar e aconchegar as vítimas em suas demandas, com responsabilidade e resolutividade, de acordo com cada situação específica, para que assim seja possível minimizar danos ao desenvolvimento neuropsicosocial da vítima (BRASIL, 2010).

A atenção integral à saúde de crianças e adolescentes em situação de violências exige a sensibilização de todos os profissionais do serviço de saúde. É fundamental a efetivação de atividades que beneficiem a reflexão coletiva sobre o problema da violência, sobre as dificuldades que crianças, adolescentes e suas famílias enfrentam ao compartilhar esse tipo de problema, sobre os direitos assegurados pelas leis brasileiras e o papel do setor de saúde em sua condição de corresponsável na garantia desses direitos (BRASIL, 2010).

A intervenção feita no momento certo e de forma adequada pode diagnosticar e impactar em tempo hábil nas condições que emergem após serem violentados. Dentre essas destaca-se a gravidez, a contração de infecções sexualmente transmissíveis (IST), depressão, automutilação, ideação e tentativa de suicídio. O acolhimento multidisciplinar e uma boa relação médico-paciente auxiliam a vítima no processo de decisão, tornando-a consciente do leque de possibilidades que possui (CAMPBELL, 2008; GIUSTI, 2013). A pesquisa de efetividade do atendimento torna-se essencial para avaliar o impacto desse acolhimento na perspectiva de vida da paciente vítima de abuso sexual.

A primeira consulta após o abuso sexual da criança ou adolescente é um momento de extrema importância para a vítima e familiares, além de exigir muita atenção do médico. Os profissionais de saúde devem oferecer amparo psicológico, além de realizar anamnese completa e exame físico minucioso, ambos bem descritos em prontuário visando evitar a revitimização do paciente durante demais consultas após o primeiro atendimento. A padronização da coleta de dados na primeira consulta das vítimas de abuso sexual visa documentar de forma objetiva

e eficaz informações imprescindíveis ao primeiro atendimento, além de otimizar o registro em prontuário, para que o foco da consulta seja o paciente.

2 | REVISÃO LITERÁRIA

A OMS definiu como prioridade o papel do sistema de saúde no seguimento de vítimas de violência, principalmente contra adultos e crianças do sexo feminino. Dentre as diversas categorias de agressões, a violência sexual se destaca como um problema extremamente prevalente em todo o mundo (GARCIA-MORENO, et al, 2015).

Conforme Soares *et al* (2016) experiências adversas na infância correspondem a fontes de estresse que as pessoas podem sofrer no início da vida, geralmente antes dos 18 anos. São reconhecidas como um problema de saúde pública, que pode afetar a saúde e o bem-estar das crianças não apenas no momento, mas também ao longo da vida. Tais experiências incluem abuso físico, sexual e psicológico, negligência e disfunção familiar. Além de ter consequências psicológicas, vários estudos mostraram que as experiências adversas na infância estão associadas a fatores de risco relacionados com a saúde, como abuso de substâncias, comportamentos sexuais de risco, obesidade, doenças cardiovasculares, câncer e diabetes. Ainda podem gerar repercussões econômicas e afetar os resultados sociais.

O abuso sexual infantil inclui relações sexuais com ou sem penetração, pornografia, assédio sexual, exploração sexual comercial, turismo sexual e exploração online. Pode ocorrer em todos os contextos: em casa, escolas, instituições de cuidados infantis, locais de trabalho e na comunidade (SETH, SRIVASTAVA, 2017). Trata-se do envolvimento de uma criança em atividade sexual que ela não é capaz de compreender plenamente e é incapaz de consentir. Ele difere dos “jogos sexuais”, pois esses não envolvem coerção e os envolvidos provavelmente têm a mesma idade e status de desenvolvimento (SILVA, et al, 2018).

A violência sexual denuncia a vulnerabilidade em que se encontram os jovens de famílias de baixa renda, principalmente aqueles que vivem em comunidade. Uma conjunção de fatores culmina para que os índices de violência sexual sejam elevados neste grupo populacional. O ambiente inseguro que habitam e estudam, a falta de recursos para arcar com transporte, creche ou babá, o baixo nível de ensino e conhecimento sobre os seus direitos, a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e o patriarcalismo característico desses grupos sociais são pontos relevantes que os destacam como grupo de risco (BRYANT-DAVIS, ULLMAN, SMITH, 2010).

De acordo com Silva et al. (2018) meta-análises realizadas com dados de

diferentes países estimam que, aos 18 anos, 20% das meninas e 8% dos meninos foram vitimados. Muitas crianças vítimas de violência sexual nunca contam a ninguém sobre o abuso que sofreram. Aqueles que conseguem relatar podem ter que repetir sua história nas unidades de saúde, institutos forenses e delegacias de polícia, correndo o risco de serem expostos pela repetição de fatos traumáticos e angustiantes.

Segundo a OMS (2003) é muito difícil estabelecer verdadeiras taxas de incidência e até mesmo estimativas de abuso sexual infantil devido a problemas de subnotificação. Raramente é relatado no momento em que o abuso ocorre e, em muitos casos, nunca é relatado, sendo a maioria dos dados de prevalência provenientes de relatos de adultos sobre suas experiências passadas. Além disso, muitos países não dispõem de um sistema confiável de denúncia de abuso sexual infantil. Os dados disponíveis em estudos realizados em diferentes partes do mundo sugerem que entre 7% e 36% das meninas, e entre 3% e 29% dos meninos, sofreram abuso sexual infantil. A maioria dos estudos concluiu que a violência sexual contra meninas é 1,5 a 3 vezes mais prevalente que a dos meninos. Dos casos relatados apenas 10-15% envolvem meninos, um achado que destaca a discrepância entre notificação e ocorrência de violência sexual em meninos.

Existem dificuldades para se firmar o diagnóstico em crianças e adolescentes, visto estarem muitas vezes à mercê do autor de violência e dele depender física e psicologicamente. Diante disso, torna-se necessário estar atento aos sinais indiretos e diretos de violência sexual em crianças e adolescentes. Sinais indiretos mais frequentes de violência sexual em crianças e adolescentes são: atitudes sexuais impróprias para a idade; demonstração de conhecimento sobre atividades sexuais superiores à sua fase de desenvolvimento, através de falas, gestos ou atitudes; masturbação frequente e compulsiva, independente do ambiente em que se encontre; tentativas frequentes de desvio para brincadeiras que possibilitem intimidades, a manipulação genital, ou ainda que reproduzem as atitudes do abusador com ela; mudanças de comportamento; infecções urinárias de repetição (BRASIL, 2010).

Apesar de, na maioria das vezes, não existir evidências físicas diretas da violência sexual, alguns sinais são relevantes para o profissional de saúde: edema ou lesões em área genital, sem outras doenças que os justifiquem, como infecções ou traumas acidentais evidenciáveis; lesões de palato ou de dentes anteriores, decorrentes de sexo oral; sangramento vaginal em pré-púberes, excluindo a introdução pela criança de corpo estranho; sangramento, fissuras ou cicatrizes anais, dilatação ou flacidez de esfíncter anal sem presença de doença que o justifique, como constipação intestinal grave e crônica; rompimento himenal; infecções sexualmente transmissíveis; gravidez; aborto (BRASIL, 2010).

O abuso sexual na infância e adolescência tem impacto direto no

desenvolvimento psíquico e nas relações interpessoais da vítima. A exposição precoce a uma agressão pode gerar uma alteração anatômica e bioquímica permanente na vítima, denominado estresse tóxico (HARVARD UNIVERSITY, 2010; HARVARD UNIVERSITY, 2014). O impacto gerado por um estresse tóxico varia de acordo com o grau do insulto e idade de início, mas pode ter consequências posteriores graves. O indivíduo abusado pode tornar-se um abusador, envolver-se com prostituição ou drogas, ou entrar em relacionamentos abusivos ou violentos no futuro. A vítima pode também desenvolver distúrbios psicológicos e psiquiátricos ao longo da vida (ZIJLSTRA, 2018). Destaca-se, assim, a importância do acolhimento médico e psicológico, para minimizar danos ao desenvolvimento neuropsicossocial da vítima.

A notificação é uma ferramenta fundamental de proteção aos direitos de crianças e adolescentes. Além de proporcionar o conhecimento da real magnitude do evento. A partir desses dados, o Estado (federal/estadual /municipal) terá elementos para delinear políticas públicas a fim de abolir a violência contra criança e adolescente, através da realidade local. A notificação é uma das dimensões da linha de cuidado e é dever do profissional de saúde realizá-la conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e regulamentado pelo Ministério da Saúde (BELO HORIZONTE, 2013).

A primeira etapa para o cuidado de crianças e adolescentes em situação de violência é o acolhimento, momento em que os mesmos podem se apresentar ansiosos e amedrontados ou desamparados e em sofrimento. O acolhimento é um posicionamento ético que envolve compartilhamento de saberes, angústias e criatividade nos modos de fazer, e é quando o profissional abriga e aconchega a criança e o adolescente em suas demandas, com responsabilidade e resolutividade, de acordo com cada situação. Portanto, o acolhimento deve ser compreendido como uma linha de cuidado, uma ação contínua em todos os locais e momentos do processo de produção de saúde, diferenciando-se da triagem tradicional (BRASIL, 2010).

Em casos agudos, as vítimas raramente procuram ajuda. Quando essa busca efetivamente ocorre, os pacientes encontram um sistema pouco preparado e impreciso no cuidado à vítima. A instauração de hospitais de referência para vítimas de violência sexual é uma tentativa de acolhê-los com uma abordagem multidisciplinar (ZIJLSTRA, et al, 2016).

Um dos principais objetivos dos centros de referência é oferecer seguimento médico e psicossocial (ZIJLSTRA, et al, 2017). Ao acolher esses pacientes, a equipe multidisciplinar deve abordar caso a caso, estabelecendo funções para cada profissional da área da saúde, proporcionando um atendimento centrado na pessoa, construído através de uma relação baseada em confiança. Arquitetar o atendimento

priorizando o bem-estar físico e mental da vítima requer que o sistema de saúde tenha um funcionamento congruente e organizado. O cuidado com o paciente, os protocolos de violência sexual, o ambiente de acolhimento, o referenciamento entre hospitais e a coordenação do cuidado devem estar em consonância (GARCIA-MORENO, et al, 2015).

Muitas escolhas importantes são tomadas pela vítima ao longo do seguimento ambulatorial. O aborto legal e a decisão de denunciar ou não o agressor, destacam-se nesse contexto. A abordagem multidisciplinar e uma boa relação médico paciente auxiliarão a vítima no processo de decisão, tornando-a consciente do leque de possibilidades que possui (WARD, BENNETT, 2003). Portanto, a pesquisa da efetividade do atendimento se faz essencial, uma vez que o primeiro contato, junto do seguimento da vítima pode definir o trajeto traçado por ela no futuro.

3 | CONCLUSÃO

Os abusos sexuais constituem, na atualidade, importante fenômeno mórbido que vitimiza crianças e adolescentes, podendo gerar consequências permanentes ao longo da vida. Logo, a intervenção feita no momento certo e de forma adequada pode diagnosticar e impactar em tempo hábil nas condições que emergem após serem violentados.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE. **Guia de atendimento: Criança e adolescente vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências na atenção primária à saúde.** Secretaria Municipal de Saúde: Belo Horizonte, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde/Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRYANT-DAVIS, T.; ULLMAN, S. E.; SMITH, K. Struggling to Survive: Sexual Assault, Poverty, and Mental Health Outcomes of African American women. **Am J Orthopsychiatry**, v. 80, n.1, jan. 2010.

CAMPBELL, R. The psychological impact of rape victims. **American Psychologist**, v. 63, n. 8, p. 702-717, 2008.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD AT HARVARD UNIVERSITY. National Scientific Council on the Developing Child. **Early Experiences Can Alter Gene Expression and Affect Long-Term Development: Working Paper** n. 10., 2010. Disponível em: <http://www.developingchild.net>. Acesso em 02 de agosto 2018.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD AT HARVARD UNIVERSITY. National Scientific Council on the Developing Child. (2005/2014). **Excessive Stress Disrupts the Architecture of the Developing Brain: Working Paper**, n.3. Updated Edition, 2014. Disponível em: http://developingchild.harvard.edu/wpcontent/uploads/2005/05/Stress_Disrupts_Architecture_Developing_Brain1.pdf. Acesso em 02 de agosto 2018.

GARCÍA-MORENO, C. et al. The health-systems response to violence against women. **The lancet**, v. 385, n. 9977, p. 1567-1579, abril 2015.

GIUSTI, J. S. **Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo** [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina 2013.

MARTINS, C. B. G.; JORGE, M. H. P. M. Abuso sexual na infância e adolescência: perfil das Vítimas e agressores em município do sul do Brasil. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 246-255, abr-jun. 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Brasília: OMS/OPAS, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence**. Genebra, 2003.

SANTOS, M. de J. *et al.* Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017059, jun 2018.

SETH, R.; SRIVASTAVA, R. N. Child Sexual Abuse: Management and Prevention, and Protection of Children from Sexual Offences (POCSO) Act, **Indians Pediatrics**, v. 54, nov. 2017.

SILVA, W. dos S. *et al.* Factors associated with child sexual abuse confirmation at forensic examinations. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 599-606, fev. 2018.

SOARES, A. L. G.; et al. Adverse childhood experiences: Prevalence and related factors in adolescents of a Brazilian birth cohort. **Child Abuse & Neglect**, v. 51, p. 21–30, 2016.

WARD, M. G. K.; BENNETT, S. Studying child abuse and neglect in Canada: We are just at the beginning. **CMAJ**, v. 169, n. 9, out. 2003.

ZIJLSTRA, E. et al. Improving care for victims: a study protocol of the evaluation of a centre for sexual and family violence. **BMJ Open**, 2016.

ZIJLSTRA, E. et al. Vulnerability and revictimization: Victim characteristics in a Dutch assault center. **J Forensic Leg Med**, v. 52, p. 199-207, 2017.

ZIJLSTRA, E. et al. Challenges in interprofessional collaboration: experiences of care providers and policymakers in a newly set-up Dutch assault centre. **Scand J Caring Sci**, v. 32, p. 138–146, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 13, 14, 15, 16, 19

Acolhimento 12, 13, 14, 17, 18, 138, 141

Adolescentes 2, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28

Alagoas 1, 73, 74, 75, 76, 93, 141

Ambulatorial 18, 103, 108, 109

Ansiedade 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 100, 105, 109, 110, 142, 146, 151, 153

B

Brasil 1, 3, 14, 16, 17, 18, 19, 27, 31, 32, 35, 37, 40, 41, 44, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 110, 113, 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

C

Componente emocional 99

Comunidade 13, 15, 69, 70, 72, 73

Crianças 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 28, 43, 52, 53, 55, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 132

D

Depressão 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 100, 104, 105, 108, 142, 146

Determinantes 29, 30, 43, 44, 60

Diabetes mellitus 74, 78, 99, 100, 136, 137, 138, 140

Diagnóstico 10, 16, 20, 21, 48, 51, 52, 61, 62, 63, 64, 66, 70, 75, 77, 78, 92, 100, 104, 107, 118, 123, 125, 126, 142, 147, 148, 152

Doença de Crohn 93, 94, 95, 96

Doença diverticular do cólon 85, 86, 87, 88, 91

Doenças reemergentes 29, 30, 31, 36

Doenças transmissíveis emergentes 30

E

Epidemiologia 1, 30, 35, 39, 40, 41, 45, 57, 75, 84, 94, 111

Estresse 15, 17, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 100

Estudantes 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 105, 143

Experiência 61, 62, 69, 70, 150, 155

H

Hábitos de higiene 69, 70, 72

Hemorragia digestiva 6, 85, 86, 87, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Hemorragia digestiva alta 6, 120, 121, 126

Hospitalização 5, 6, 76, 86

I

Iatrogenia 62

Indicadores de morbimortalidade 94

Infância 13, 14, 15, 16, 19, 25, 28, 69, 70, 71, 72, 98

Intervenções 24, 99

M

Mortalidade infantil 1, 2, 57, 58, 59, 60

N

Neonato 61

O

Óbito 32, 59, 73, 74, 75, 94, 96, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126

P

Pancreatite 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Perfil de saúde 5, 86, 113

Prematuro 2

Proctocolite 94

Psicofármacos 103, 105, 109

Psiquiatria 28, 103, 107, 110, 111, 153

Q

Qualidade de vida 4, 5, 13, 71, 72, 97, 101, 103, 110, 142, 143

R

Recém-nascido 2

Registros de mortalidade 113

S

Saúde do adulto 139

Serviço de verificação de óbito 73, 74

T

Transtorno motor 142

Tratamento 2, 4, 6, 10, 24, 54, 63, 75, 78, 83, 92, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 122, 135, 141, 142, 149, 151, 152, 153, 154

Tremor essencial 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

U

Úlcera duodenal 5

Úlcera gástrica 5, 6, 7, 10, 11

V

Vasculopatia 61, 64

Vestibular 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 153

Violência sexual 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 